

SIMPÓSIO TEMÁTICO 42:

Mitos de origens na história das ideias linguísticas ou do corte epistemológico

Coordenadores: Amanda Scherer (UFSM) e Cristiane Dias (Labeurb-Unicamp)

A emergência da AD francesa: entre a linguística e a história

Autores: Claudiana Nair Pothin Narzetti Costa ³

Instituição: ³ UEA - Universidade do Estado do Amazonas - Manaus (AM)

Resumo: Este trabalho objetiva refletir sobre questões relacionadas ao processo de disciplinarização da Análise do discurso, em sua vertente francesa, como um campo da ciência linguística. Considerando a AD francesa como campo heterogêneo de investigação sobre o discurso, isto é, constituído de diversos projetos ou empreendimentos, analisaremos o papel que os atores de dois desses empreendimentos tiveram nesse processo de disciplinarização da AD: o grupo voltado a uma análise materialista do discurso, em torno de Michel Pêcheux; e o grupo voltado a uma análise sociolinguística do discurso, em torno dos seguidores de Jean Dubois. A reflexão empreendida baseia-se: a) no conceito de forças e na distinção entre função e uso da genealogia de Nietzsche; b) em alguns postulados de G. Bachelard e de G. Canguilhem sobre a história das ciências. Para o projeto da AD sociolinguística, a AD seria um dos ramos naturais da ciência linguística, na medida em que: 1) o objetivo desse campo de investigação seria descrever a "individualização linguística" dos grupos sociais, centrada no léxico e no sentido das palavras; 2) o discurso era concebido como um conjunto de proposições em torno de palavras. Já para o projeto de uma análise materialista do discurso, a AD seria um ramo da ciência da história, uma vez que: 1) teria por objetivo descrever a materialização das ideologias na "linguagem" e a produção dos efeitos de sentido como determinada pela luta de classes; 2) o discurso era concebido como uma das materialidades da ideologia, portanto como um objeto sócio-histórico. Um dos pontos importantes em nossa reflexão é considerar como esses atores concebiam o que seria a ciência linguística e o que seria a ciência da história. Nesse processo de contradição entre os diferentes projetos, o grupo da AD sociolinguística atuou como força decisiva para consolidação a AD como ramo da linguística.

Palavras-chave: disciplinarização, história da AD francesa, história das ideias linguísticas

Equívocos na disciplinarização da análise de discurso

Autores: Guilherme Adorno ¹

Instituição: ¹ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: Se durante o século XX há um pleno desenvolvimento da Linguística como uma ciência e uma área do saber dentro da Universidade, é também nestas mesmas condições históricas que o estudo da língua ficou marcado pelas divisões e disputas entre, pelo menos, os estudos formais e os estudos interpretativos. Um século em que nomes próprios como Saussure e Chomsky configuram filiações teóricas a modos de abordar a língua, estabelecendo os limites e fronteiras entre conceitos e procedimentos analíticos. Uma conjuntura possível de ser abordada e problematizada pelo estudo específico do desenvolvimento de uma disciplina, na França, entre as décadas de 1960 e 1980, momento chave das múltiplas "viradas da Linguística": a Análise de Discurso (AD), de Michel Pêcheux. Esta disciplina se desenvolveu contraditoriamente em diferentes países, incluindo, e talvez de modo proeminente, o Brasil. Para este trabalho, trazemos alguns enunciados de diferentes textos de Françoise Gadet como um produtivo recorte para compreender os efeitos da disciplinarização da AD e os (des)entendimentos de questões imperdoáveis elaboradas no entremeio dos procedimentos formais e de uma teoria materialista. Para o embasamento da pesquisa, assumimos o prisma de investigação da História das Ideias Linguísticas (HIL) tal como é estudada no Brasil a partir da cooperação com a França. Investigar a história da AD implica na desmontagem de sua sistematicidade, apurando os mecanismos que constroem esse "todo" disciplinar-teórico-analítico. Um jogo entre continuidades e descontinuidades, em relações equívocas e contraditórias da prática teórica e analítica nos estudos do discurso.

Palavras-chave: análise do discurso, história da linguística, procedimentos formais, teoria materialista

Língua, cultura e ciência: sobre a cientificidade da Linguística no site da UNESCO

Autores: Claudia Freitas Reis ¹

Instituição: ¹ IFSP - ARQ - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia

Resumo: Este trabalho é parte dos resultados de minha pesquisa no percurso do doutorado, quando nos dedicamos ao estudo do sentido da palavra língua em textos apresentados no site da UNESCO (Reis, 2015). Apresentaremos, neste simpósio, uma análise que problematiza a forma como se produz, pela interface e pelos textos presentes no material em questão, um apagamento da Linguística como ciência da linguagem. O ponto de partida para a análise proposta está embasado nos preceitos da Semântica do Acontecimento em torno do sentido da palavra língua e de seus Domínios Semânticos de Determinação (DSD). Com este estudo, pudemos apontar alguns movimentos importantes: 1. A interface do site e a forma como os links são dispostos funcionam na constituição do DSD da palavra estudada; 2. Pela configuração do DSD, observamos uma designação de língua deslocada de um referencial teórico explícito da Linguística, mas entrecortado por uma visão antropológica da linguagem; 3. Esta visão antropológica da linguagem significaria a Linguística de forma restrita, compreendendo somente os trabalhos da Sociolinguística, Dialetoлогия e Etnolinguística como pertencentes a esta área do conhecimento, ou seja, haveria um movimento de sentidos que significaria a Linguística como sendo somente estes domínios; 4. A Linguística e seus estudos constituiriam uma espécie de apêndice às Ciências Humanas por conta de uma sobreposição de cultura sobre línguas. Nossa hipótese, para a conclusão é de que estas relações, anteriormente apontadas, fazem significar o apagamento do caráter científico da Linguística como a ciência da Linguagem.

Palavras-chave: língua, ciência, linguística

'L'énonciation' para além do aparelho formal de Benveniste

Autores: Sheila Elias de Oliveira ¹

Instituição: ¹ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: A origem atribuída às Semânticas da Enunciação, Linguísticas da Enunciação ou Estudos da Enunciação é o texto "O aparelho formal da enunciação", de Emile Benveniste, que se torna amplamente conhecido a partir de sua publicação em coletânea no segundo volume dos Problemas de Linguística Geral, de 1974. Este texto de 1970, que marca o fim da produção benvenistiana, é tomado na evidência da repetição histórica como fundador de uma divisão disciplinar dentro da Semântica Linguística. A partir deste texto, se constrói um olhar sobre a linguística de Benveniste e sua concepção de enunciação, olhar este que esquece a produção anterior do autor, e fixa ali o que se torna a sua contribuição mais conhecida para as ideias linguísticas: o conceito de enunciação, ligado ao aparelho formal descrito no texto. Nesta comunicação, buscaremos refletir sobre este alegado início em dois movimentos: primeiro, tornando visível a disparidade entre a proposta de tratamento da enunciação no célebre texto sobre o aparelho formal e a leitura corrente deste texto na história da Linguística; em seguida, tornando visíveis os elos e as dissensões presentes no conjunto de artigos reunidos no número 17 da Revista Langages, 'L'énonciation', organizado por Tzvetan Todorov, no qual foi publicado "O aparelho formal da enunciação". O objetivo é ampliar a compreensão das ideias sobre 'enunciação' em jogo neste gesto de reivindicação de um lugar institucional para o seu estudo.

Palavras-chave: enunciação, disciplinarização, ideias

Linguística e cibernética: há uma possibilidade de encontro?

Autores: Cristiane Dias ¹

Instituição: ¹ Labeurb/Unicamp - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: Linguística e cibernética nem sempre foram tão distantes. Ao contrário, a cibernética tem mais a ver com a linguística do que podemos supor. A noção de máquina, pensando "a gramática como máquina lógica" (SAUMJAM, 1970) é um dos lugares em que linguística e cibernética se encontram, mas também a noção de "línguas artificiais", tão cara à cibernética e que no campo da linguística constitui um lugar de reflexão pouco explorado, mas muito presente. Esse trabalho dedica-se a buscar compreender nos meandros da linguística os lugares teóricos onde a cibernética produziu efeitos. Como é sabido, a cibernética constitui-se com toda sua força nos anos 40, 50 e 60, anos em que a linguística está em plena efervescência e em que as teorias da linguagem se estabelecem e se deslocam ao mesmo tempo. Partindo

das semelhanças e aproximações históricas, teóricas e políticas entre linguística e cibernética, vou buscar nesse trabalho mostrar os lugares e momentos em que linguistas flertam com a cibernética, de modo a fazer reverberar no campo da linguagem questões que faziam parte do âmago dos encontros dos ciberneticistas. Meu intuito é mostrar que as ciências humanas e a informática trabalham questões de linguagem que se aproximam e se distanciam pelo modo como o processo de disciplinarização segmenta os campos do saber.

Palavras-chave: linguística, cibernética, disciplina

Michel Pêcheux e o corte saussuriano: leitura, autoria e valor

Autores: Thales de Medeiros Ribeiro ¹, Karine de Medeiros Ribeiro ¹

Instituição: ¹ Unicamp - Universidade Estadual de Campinas, ² Unicamp - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: Na configuração do campo enunciativo da linguística, Chiss e Puech (1994) afirmam que os enunciados saussurianos continuam a ser explicitados, comentados, discutidos e definem um *corpus* de verdades e um domínio de validade. Nessa visada, Saussure é tomado como um *domínio de memória* da linguística no século XX. O valor, por sua vez, é um conceito capital na história recente a partir do qual uma série de autores, particularmente na França, problematizou a noção de corte epistemológico em Linguística, lembrando que a "utilização adequada deste conceito exige sempre um trabalho epistemológico sobre a história da disciplina em estudo, referida ao campo diferencial da história das ciências" (Balibar; Pêcheux, 1971, p. 16). Sendo constitutivo ao sistema da língua, o valor- e não o signo ou a significação- possibilitou a abertura de uma ferida narcísica ao introduzir o heterogêneo no sistema de notação simbólica da linguística: apostar no espaço do valor foi investir no espaço de um sistema subversivo à ordem da representação. Contudo, na série de diásporas reais e reunificações dessa disciplina com outros campos, a ferida narcísica aberta foi insistentemente "suturada" pela restauração do primado da positividade do signo e da descrição semiológica da realidade. Neste trabalho, objetivamos discutir, a partir de uma perspectiva materialista, a noção de "corte saussuriano" em dois momentos das produções teóricas de Pêcheux: o início da década de 1970, a partir dos textos "Língua, 'linguagens', discurso" e "A semântica e o corte saussuriano"; e o início da década de 1980, particularmente o livro "A língua inatingível" e o artigo "Sobre a (des-) construção das teorias linguísticas". Diante desse posicionamento, as questões trabalhadas aqui – a problemática da leitura, da autoria e das consequências da tese do primado do valor sobre a significação – possibilitam demarcar um campo de discussões pertinentes a HIL.

Palavras-chave: corte saussuriano, História das Ideias Linguística, Michel Pêcheux

O corte saussuriano e a perspectiva bakhtiniana na concepção da língua(gem) e constituição do sujeito: “linhas de demarcação” disciplinares

Autores: Karol Costa Guedes ¹

Instituição: ¹ UFCG - Universidade Federal da Campina Grande

Resumo: Através de seus manuscritos que, anos mais tarde, transformar-se-iam no Curso de Linguística Geral, Saussure é considerado fundador do estruturalismo linguístico, pela concepção da língua enquanto um sistema que conhece apenas sua própria ordem, da qual todas as partes podem e devem ser consideradas em sua solidariedade sincrônica. Levando em conta seus princípios e a necessidade do corte epistemológico, Saussure define a linguagem como uma “entidade” essencialmente autônoma constituída de dependências internas, justificando, portanto, sua escolha pelo estudo da estrutura da língua, e não pelas movências que a fala admite na sociedade, relevante “ponto sem regresso”, conforme apontam Pêcheux e Balibar (1971), do processo histórico de formação científica da disciplina linguística. A partir de diferente perspectiva, Bakhtin, filósofo responsável pelo desenvolvimento teórico do ato enunciativo, compreenderá a língua(gem) não como sistema, mas enquanto atividade; e enunciado enquanto “ato singular, irrepitível, concretamente situado e emergindo de uma atitude ativamente responsiva, isto é, uma atitude valorativa em relação a determinado estado de coisas” (FARACO, 2009, p. 24). O filósofo posiciona seu modo de estudar a linguagem fora da linguística propriamente dita, mas não a descarta nem recusa sua relevância, uma vez que é apresentada como necessária (como um conhecimento a que se deve recorrer), embora não suficiente (a língua no mundo da vida tem dimensões constitutivas que escapam da razão teórica da linguística). (FARACO, 2009). Partindo desse contexto de recortes epistemológicos, tem-se como objetivo, através desse trabalho, a investigação reflexiva acerca da concepção da língua(gem) saussuriana e bakhtiniana e seus desdobramentos na produção de conhecimentos sobre a língua e o sujeito, a partir de

um estudo bibliográfico e exploratório acerca das duas perspectivas supracitadas. Esse estudo proporcionou, portanto, a reunião de reflexões em torno das “linhas de demarcação” disciplinares que hoje constituem a história da linguística, das línguas, e do sujeito.

Palavras-chave: Corte Saussuriano, Língua(gem), Perspectiva Bakhtiniana, Sujeito

Português e brasileiro: a Brazilianistik e a formação de um campo de estudos sobre o Brasil e sua língua no e para o estrangeiro na Alemanha

Autores: André Stefferson¹

Instituição: ¹ UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

Resumo: A Alemanha possui inúmeros centros de ensino e pesquisa sobre o Brasil e sua língua e a especificidade desse quadro se dá pelos diferentes modos de distribuir o português brasileiro, quais sejam: (a) pela criação de centros e institutos de pesquisa e ensino em universidades, (b) pela inserção do português do Brasil nos centros de línguas e sua regulação pelo Quadro Europeu Comum de Referência e pelo Celpe-Bras e (c) pela produção de materiais instrucionais, sobretudo, livros didáticos e de dicionários de português brasileiro. Como procedimento teórico-metodológico, o trabalho a ser apresentado consistirá na análise da designação de língua e da textualidade, construídas nas operações enunciativas dos locutores, conforme Guimarães (2011). Portanto, sob a ótica dos estudos enunciativos sobre a designação (GUIMARÃES, 2002) e no que esses estudos podem contribuir para a metodologia dos estudos em Histórias das Ideias Linguísticas, observamos como se constitui um espaço de enunciação da língua do Brasil no modo de representá-la no exterior, pelo estrangeiro, nos textos de institucionais de universidades e centros de pesquisa sobre o Brasil na Alemanha, como uma forma de instrumentalização da língua que se dá em um primeiro período pela inserção desses estudos no campo da Lusitanística e da Brazilianística, configurando simbolicamente, assim, um campo científico disciplinar sobre o Brasil no exterior.

Palavras-chave: português brasileiro, brazilianistik, alemanha, designação, HIL

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.